

GRÊMIO ESCOLAR: (DES) POLITIZAÇÃO OU RESIGNIFICAÇÃO DE PRÁTICAS POLÍTICAS?

Camila Moura – Posedu/Puc-Rio

A partir da redemocratização brasileira os grêmios escolares tornaram-se entidades estudantis reconhecidas por lei. Mais do que um direito dos estudantes ou *locus* de ação política, essas agremiações devem ser entendidas como parte integrante da comunidade escolar, presente nos processos de socialização dos estudantes. Quando pensamos, *a priori* nos integrantes de um grêmio imaginamos adolescentes preocupados com os problemas nacionais, engajados em ações coletivas, com causas e bandeiras políticas que visam ao bem comum. Imediatamente associamos aos grêmios o início da vivência política e local de politização e desses estudantes. Essa associação nos remete a um período onde pertencer a um grêmio significava possuir engajamento político e, na maioria das vezes, filiação partidária ou relação direta com o movimento estudantil. A vasta literatura sobre o assunto e sua reverberação nos debates acadêmicos criou um imaginário sobre a politização da juventude, tornando as gerações passadas um exemplo a ser seguido, ou melhor, uma referência de atitude política dos estudantes. Mas como compreender, nos dias de hoje, os grêmios escolares?

Atualmente, em algumas escolas, o grêmio é reconhecido como espaço de ação pedagógica. Nessas escolas, ações culturais, esportivas e sociais são consideradas o conjunto da expressão política da atual geração de adolescentes. São compreendidas como uma espécie de “treinamento para o futuro” que auxilia na construção de uma consciência crítica de seus estudantes, já que, estimulam seu protagonismo. Por outro lado, essa (re)significação da politização acaba afastando adolescentes e jovens de questionamentos de ordem especificamente política criando no senso comum a sensação de um aparente desinteresse dos estudantes por essas questões.

O trabalho apresentará resultados parciais da pesquisa de campo desenvolvida em um grêmio estudantil de uma escola privada da cidade do Rio de Janeiro. Serão valorizados os depoimentos dos estudantes acerca de suas vivências, pensamentos, definições, interesses, percepções e significados atribuídos às práticas políticas da atual geração. Também serão apresentadas diferentes formas de atuação, participação e engajamento desses jovens. O objetivo da pesquisa é ampliar a compreensão acerca da (des)politização da atual juventude e as redes de socialização nela inseridas.

Grêmios escolares e Organização Estudantil: Experiência e Oralidade.

Camila Moura – mestranda PUC-Rio; participante do SOCED desde maio de 2011

No Brasil, o movimento estudantil esteve historicamente presente e atuante nos mais importantes episódios da vida social. Desde algumas Campanhas Abolicionistas, passando pelos gritos clamando por “Diretas Já”, até o Impeachment de um presidente da República, a juventude brasileira foi retratada como politizada, conscientizada e marcada por uma forte militância política. O projeto de mestrado propõe investigar o significado da ação atual dos grêmios escolares, sobretudo identificando e caracterizando as motivações das atuais gerações para atuarem nestes espaços, seja a partir do diálogo com a gestão institucional e comunidade escolar, seja relacionado com movimentos sociais mais amplos (política, defesa de minorias, questões educacionais e ambientais entre outros), em duas escolas da cidade do Rio de Janeiro, uma pública e uma privada. A partir dos relatos de experiência de seus participantes, através da análise de entrevistas feitas em campo, serão produzidas fontes orais, abrangendo desde depoimentos de estudantes aos dirigentes das escolas, criando *a priori*, um rico acervo de questões para o entendimento sobre o movimento estudantil secundarista no século XXI.